

Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PAIC 2018:

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do país e da indústria da construção em 2018
- Principais resultados da PAIC - Brasil: valores de 2018 e variações no período recente
- Mudanças estruturais da indústria da construção entre 2009 e 2018 - Brasil
- Principais resultados da PAIC - Regional: valores de 2018 e mudanças estruturais (2009-2018)

OBJETIVOS DA PESQUISA

A Pesquisa Anual da Indústria da Construção – PAIC – constitui uma importante fonte de informações estatísticas sobre o segmento empresarial da Indústria da Construção no Brasil, fornecendo aos órgãos governamentais e privados subsídios para o planejamento e, aos usuários em geral, informações para estudos setoriais mais aprofundados.

O principal objetivo da periodicidade anual da PAIC é permitir a comparação da estrutura da indústria da construção em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos (como políticas públicas adotadas) e a evolução dos indicadores apresentados.

As principais variáveis cobertas pela pesquisa são:

- Emprego e salários
- Receita
- Custos e despesas
- Valor das incorporações, das obras e/ou serviços da construção
- Tipos de obras e/ou serviços da construção - Produtos da Construção

Atividades que compõe cada segmento da indústria da construção

Construção de edifícios

- Incorporação de empreendimentos imobiliários;
- Construção de edifícios.

Obras de infraestrutura

- Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais;
- Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos;
- Construção de outras obras de infraestrutura.

Serviços especializados para construção

- Demolição e preparação do terreno;
- Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções;
- Obras de acabamento;
- Outros serviços especializados para construção.

O que é o valor das obras e/ou serviços da construção?

Esse conceito é utilizado para mensurar a produção de fato realizada pelas empresas da construção, uma vez que a PAIC tem um ano como referência enquanto a produção pode levar um período maior para ser concluída.

$$\begin{array}{l} \text{Soma dos custos e} \\ \text{despesas incorridos} \\ \text{no ano} \end{array} + \begin{array}{l} \text{Proporção do lucro estimado no} \\ \text{orçamento técnico correspondente} \\ \text{à execução das obras e/ou serviços} \\ \text{da construção efetivamente} \\ \text{realizados no período (ano)} \end{array}$$

Por exemplo: o projeto de um edifício residencial estima um lucro de R\$ 60 000,00 após a conclusão. Se em 2018 foi construído o equivalente a um terço da obra e foram gastos R\$ 200 000,00 em custos e despesas, o valor das obras e/ou serviços no ano equivale a $R\$ 200\,000,00 + (R\$ 60\,000,00/3) = R\$ 220\,000,00$.

Uma variável mais abrangente que o valor de obras é o **valor de obras e incorporações**, que soma ao valor de obras a receita de incorporações realizadas para construção de terceiros obtida no ano.

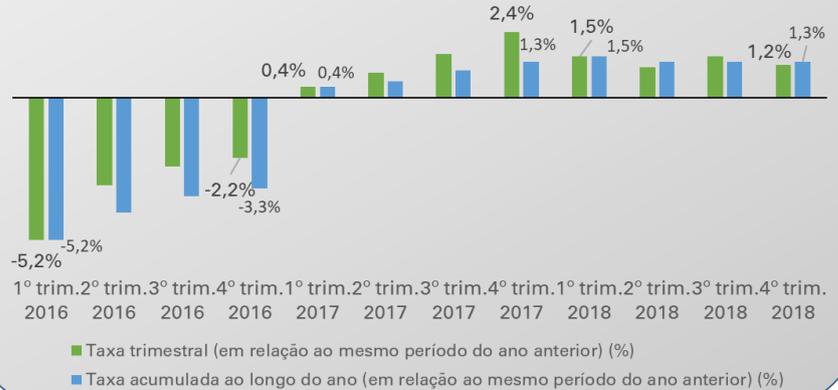


CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS E DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM 2018

Em 2018, o PIB* brasileiro acompanhou a tendência de recuperação iniciada em 2017, repetindo a taxa de crescimento de 1,3%. O resultado também foi positivo para cada um dos trimestres, em relação ao mesmo período de 2017, acumulando oito trimestres consecutivos de crescimento persistente.

* PIB a preços de mercado, calculado após a aplicação de impostos e subsídios (ótica da demanda).

Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) - PIB a preços de mercado



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Pela ótica da demanda, o destaque positivo em 2018 foi o investimento, mensurado pela formação bruta de capital fixo (FBCF), que apresentou uma elevação relevante de 3,9%. Ressalta-se que a Construção representa o componente da FBCF de maior peso na economia brasileira.

Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2018 em relação a 2017 (%) – PIB pela ótica da demanda

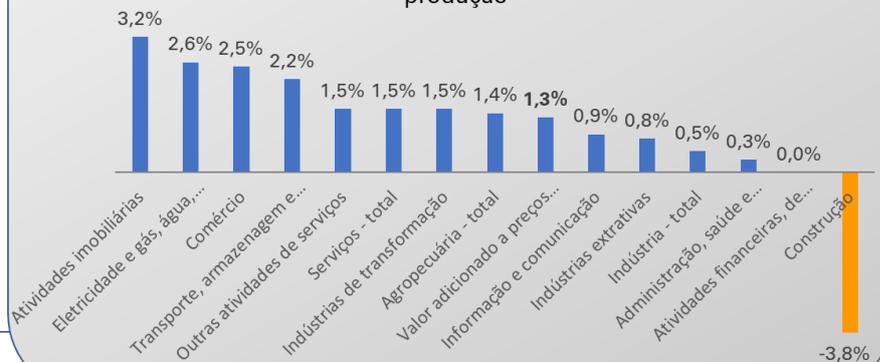


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

A análise do PIB pela ótica da produção mostra que o setor de Construção não acompanhou a recuperação da economia e se destacou como o único resultado negativo no ano de 2018, com queda de 3,8%.

Os destaques positivos foram setores relacionados a serviços e comércio de uma forma geral.

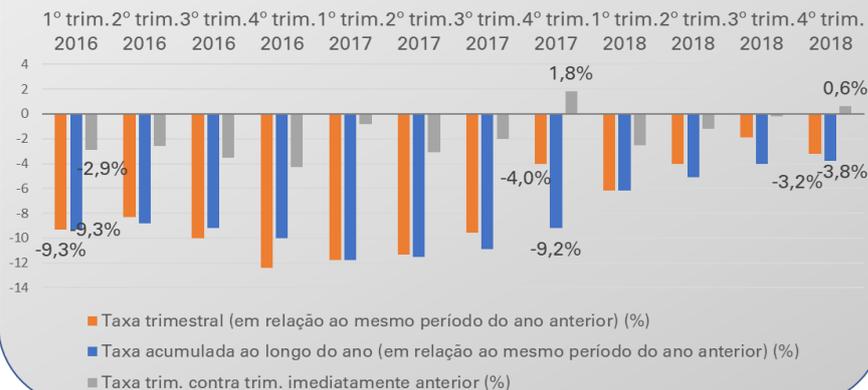
Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2018 em relação a 2017 (%) – PIB pela ótica da produção



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Em 2018, houve retração de 3,8% no VA da Construção, o que mostra diminuição no ritmo de queda em relação a 2017 (-9,2%). O VA da Construção se manteve em queda no triênio, tanto em relação ao mesmo trim. de 2017, quanto ao trim. precedente. A exceção foi o último trim. de 2017 e de 2018.

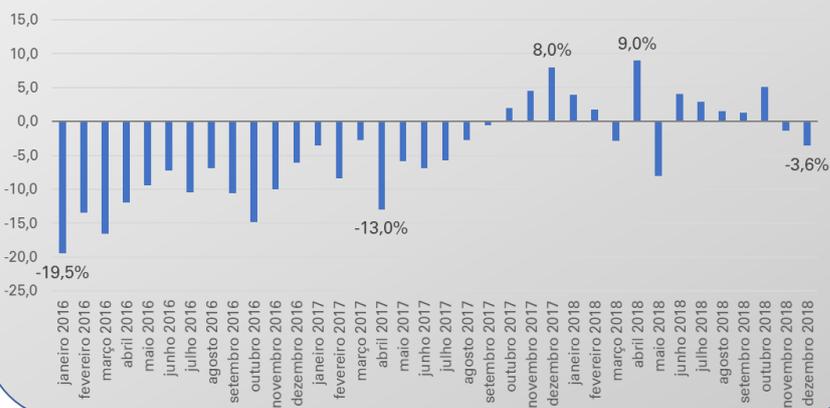
Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) – Valor Adicionado Bruto da Construção a preços básicos



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

A variação mensal da produção física de insumos da construção mostra recuperação entre 2017 e 2018, quando assume taxas positivas de crescimento.

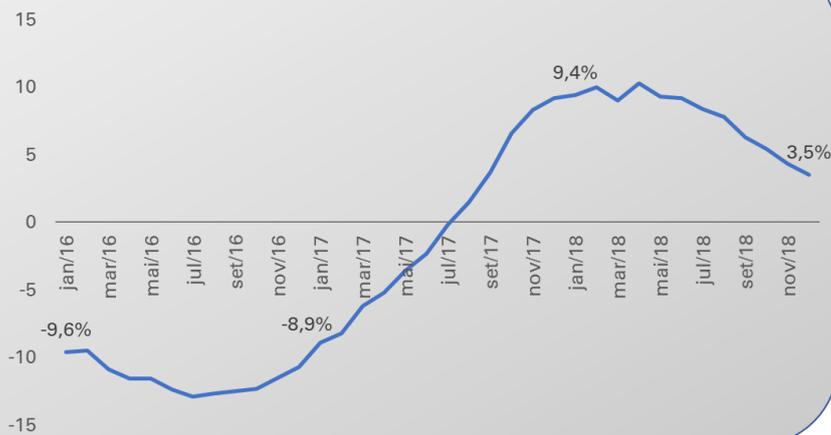
Produção Física Industrial dos insumos típicos da construção civil (variação percentual mensal)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF/IBGE).

Do ponto de vista do consumo, o índice de volume de vendas de materiais de construção mostra recuperação do ritmo de venda a partir de 2017, a qual se reverteu em 2018, com queda ao longo do ano. Segundo o SNIC, o consumo aparente de cimento caiu 1,4% entre 2017 e 2018, alcançando 52,9 milhões de toneladas.

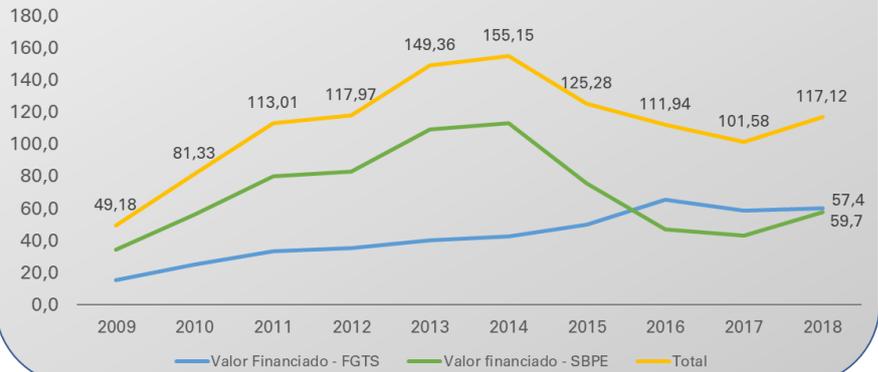
Índice de volume de vendas de materiais de construção (%)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

O crédito imobiliário (a partir de recursos da poupança e do FGTS) teve alta nominal de 15,3% e aumento de 7,5% no número total de unidades financiadas entre 2017 e 2018.

Valor financiado pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), em milhões (R\$)

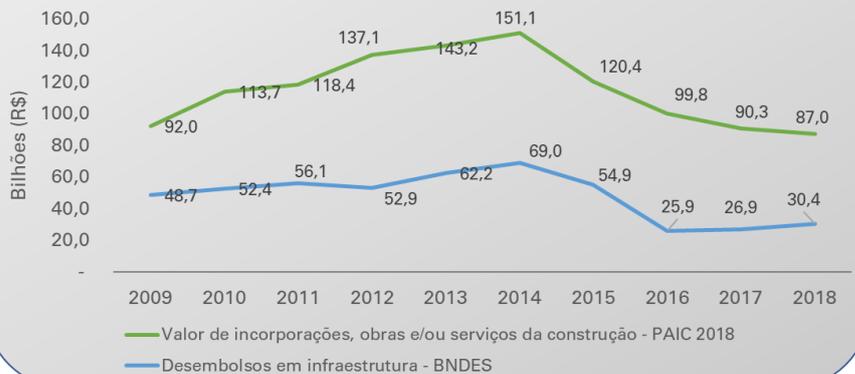


Fonte: Caixa Econômica Federal e Banco Central do Brasil.

Os desembolsos em infraestrutura do BNDES tiveram ligeiro aumento nominal em 2018 em relação a 2017, após fortes retrações em 2016 e 2015.

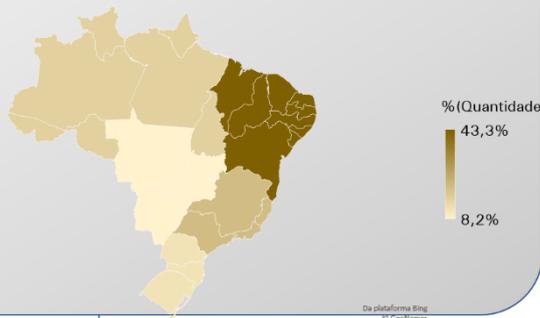
A série histórica do *Valor de incorporações, obras e serviços da construção* na PAIC demonstra ser bem aderente a esses desembolsos. Observa-se queda nominal significativa desde 2014, ponto mais alto da série.

Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção e Desembolsos em infraestrutura do BNDES (valores nominais, em R\$ bilhões)



Fonte: Relatório Anual do BNDES e PAIC 2018 (IBGE)

Distribuição regional da quantidade de obras paralisadas no PAC em 2018 (%)



Distribuição regional do volume financeiros de investimentos paralisados no PAC em 2018 (%)



De acordo com relatório divulgado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção, CBIC, embora a maior parte das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) que estão paralisadas situe-se na região Nordeste, o maior volume de investimentos (R\$) represados nestas obras estão concentrados no Sudeste, representando um montante estimado de R\$ 87 bilhões em 2018.

Fonte: CBIC

Em 2018, a desocupação chegou a atingir 13,1% da força de trabalho formal e informal no primeiro trimestre, tendo caído nos trimestres seguintes, até atingir 11,6% no quarto trimestre de 2018, trajetória semelhante a do ano de 2017, quando encerrou o ano em 11,8%.

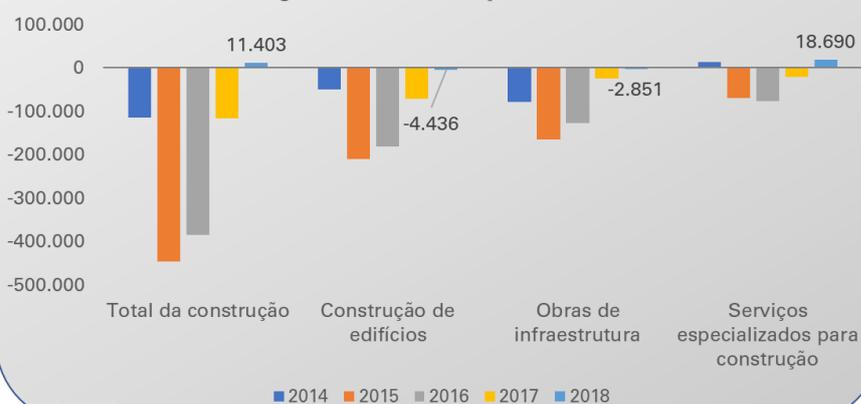
Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC / IBGE).

Em 2018, a indústria da construção fechou com saldo positivo de vagas, com a criação de 11.403 vagas, resultado que foi puxado sobretudo pelos serviços especializados da construção. O resultado dos seus respectivos segmentos, embora mostre destruição de vagas, foi menos intenso do que o cenário apresentado no período 2014-2017.

Saldo anual de vagas formais na Construção Civil - por segmento da construção (CAGED)



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/ME.

EM SÍNTESE:

Embora o crescimento de 1,3% do PIB em 2018 tenha sugerido um ambiente de negócios mais promissor para o país, com aumento do consumo das famílias e retomada de investimentos, o setor de construção acumulou uma perda de 3,8% quando analisamos os componentes do PIB sob a ótica da produção.

Os resultados da PAIC 2018, que serão apresentados a seguir, sugerem que o contexto de instabilidade econômica e institucional iniciado em 2015 não foi plenamente superado pela indústria da construção, que ainda sofreu as consequências dessa conjuntura negativa, que levou ao adiamento de decisões de investimento e ao cancelamento de grandes projetos.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA PAIC - BRASIL: VALORES DE 2018 E VARIAÇÕES NO PERÍODO RECENTE

VALE DESTACAR!

A atividade de construção totalizou R\$ 278,0 bilhões no **valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção**.

O valor das obras e/ou serviços da construção (sem contabilizar as incorporações) atingiu R\$264,4 bilhões, sendo que 30,7% deste montante foram provenientes das obras contratadas por entidades públicas (R\$ 81,0 bilhões) e o restante por pessoas físicas e/ou entidades privadas.

A construção compreendia 124.522 **empresas** que **empregavam** 1,9 milhão de pessoas em dezembro de 2018 e pagaram R\$ 53,3 bilhões em **salários, retiradas e outras remunerações** durante todo o ano de 2018.

Indústria da construção



R\$ 278,0
bilhões

Valor de incorporações,
obras e/ou serviços
da construção



R\$ 264,4
bilhões

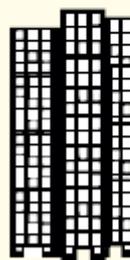
Valor de obras e/ou
serviços da construção

R\$ 13,6
bilhões

Incorporações



1,9 milhões
Pessoas
ocupadas



Número de empresas

R\$ 53,3
bilhões

Salários, retiradas
e outras
remunerações



124,5 mil

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2018.

Construção de edifícios

Valor de incorporações, obras e serviços da construção: R\$ 126,6 bilhões

Pessoas ocupadas: 702.053 pessoas

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 18,1 bilhões

Obras de infraestrutura

Valor de incorporações, obras e serviços da construção: R\$ 87,0 bilhões

Pessoas ocupadas: 547.642 pessoas

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 18,9 bilhões

Serviços especializados para construção

Valor de incorporações, obras e serviços da construção: R\$ 64,4 bilhões

Pessoas ocupadas: 619.897 pessoas

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 16,2 bilhões

VALE DESTACAR!

Em relação a 2017, a PAIC mostrou redução de 1,7% no número absoluto de pessoas ocupadas, enquanto os salários, retiradas e outras remunerações pagas apresentaram queda, com variação real de -3,2%.

Número de pessoas ocupadas	Varição (2018/2017)	Varição (2018/2014)
Indústria da construção	-1,7% ↓	-35,3% ↓
Construção de edifícios	0,2% ↑	-41,5% ↓
Obras de infraestrutura	-2,5% ↓	-39,9% ↓
Serviços especializados para construção	-6,5% ↓	-20,4% ↓

Salários, retiradas e outras remunerações	Varição real (2018/2017)	Varição real (2018/2014)
Indústria da construção	-3,2% ↓	-43,2% ↓
Construção de edifícios	-4,6% ↓	-45,3% ↓
Obras de infraestrutura	-1,0% ↓	-53,2% ↓
Serviços especializados para construção	-4,3% ↓	-19,5% ↓

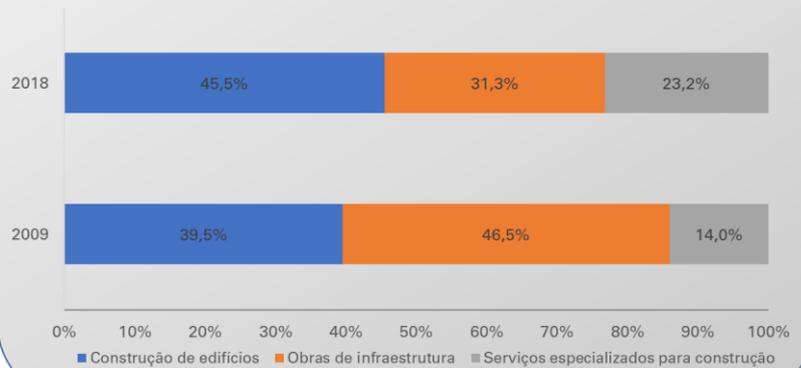
* Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE).

MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO ENTRE 2009 E 2018 - BRASIL

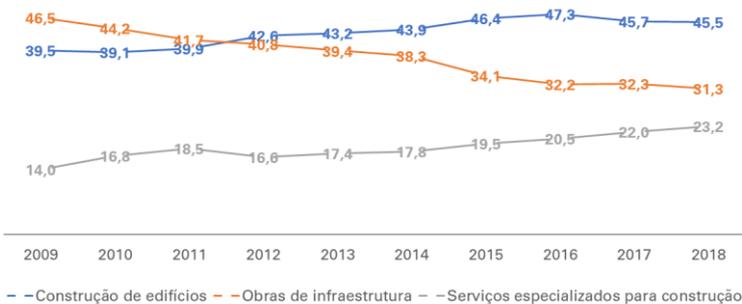
Mudança na estrutura na composição do valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção:

- obras de infraestrutura, maior setor da construção em 2009, passou para segunda posição (-15,2 p.p.);
- construção de edifícios se tornou o principal segmento;
- serviços especializados para construção ganhou participação, porém manteve a terceira posição.

Participação no valor das incorporações, obras e serviços da construção por setor de atividade da construção (%)



Participação no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%) - série histórica



VALE DESTACAR!

A mudança estrutural da indústria da construção fica mais evidente ao analisarmos a série histórica de 10 anos da pesquisa. As obras de infraestrutura perde espaço na composição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção em contraposição ao avanço da Construção de edifícios e dos Serviços especializados da construção.

A participação do setor público como demandante de obras e/ou serviços da construção caiu de 43,2% em 2009 para 30,7% em 2018.

Essa participação diminuiu também para cada um dos três segmentos da indústria da construção, tendo sido mais intensa em obras de infraestrutura (-11,1 p.p.).

Participação do setor público no valor das obras e serviços da construção por atividade (%)



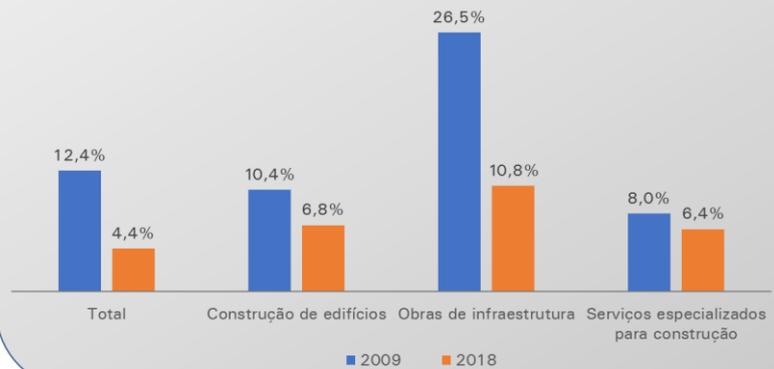
O setor de **Obras de infraestrutura** envolve investimentos de grande magnitude e elevado grau de incerteza associado à atividade, o que fez com que esse tenha tido, tradicionalmente, grande participação do setor público.

No período recente, a diminuição dos investimentos governamentais, bem como a paralisação ou desaceleração de programas de estímulo ao setor da construção, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), podem ter refletido na perda de dinamismo do setor e, sobretudo, da atividade de infraestrutura, tal como mostram os números da PAIC 2018.

Redução do grau de concentração da indústria da construção, mensurado pelo indicador "razão de concentração de ordem 8" (CR8), o qual capta a parcela do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção absorvida pelas oito maiores empresas. O CR8 caiu de 12,4% para 4,4% entre 2009 e 2018.

Entre os três segmentos que compõe o setor também houve redução, destacando-se as *obras de infraestrutura*, que reduziu a participação das oito maiores empresas em 15,7 p.p..

Razão de concentração de ordem 8 (CR8) da indústria da construção, total e por setores (%) - 2009 e 2018

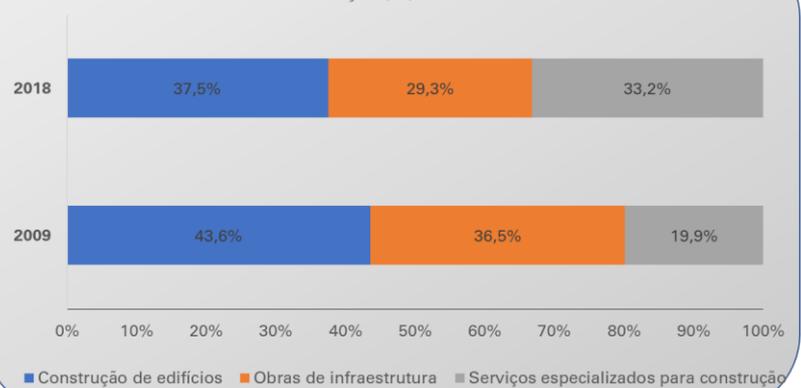


Em 2009, das 8 maiores empresas da PAIC, as 7 primeiras eram do segmento de infraestrutura. Em 2018, 10 anos depois, houve uma relevante redistribuição de poder de mercado na indústria da construção: apenas 6 das oito maiores eram de infraestrutura. Além disso, essas empresas deixaram de figurar no topo do *ranking* do mercado, que foi ocupado por empresas do segmento de Construção de edifícios.

Mudança na distribuição setorial do emprego da construção:

- *Construção de edifícios* se manteve como principal empregador;
- *Obras de infraestrutura* que ocupava o segundo lugar teve queda de importância e trocou de posição com *Serviços especializados para construção*.

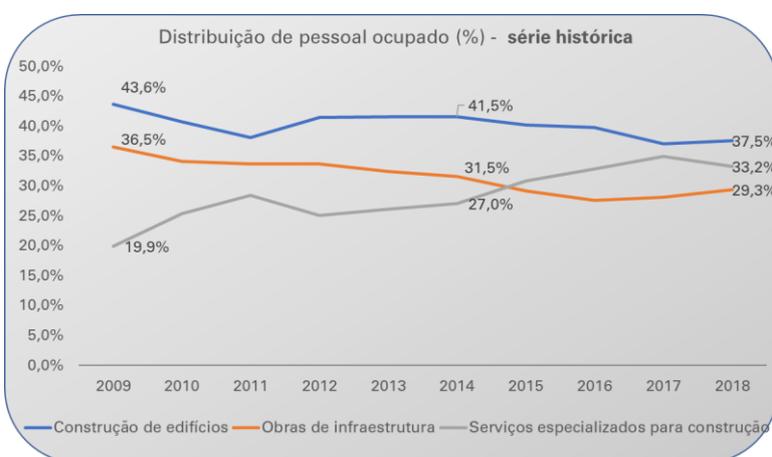
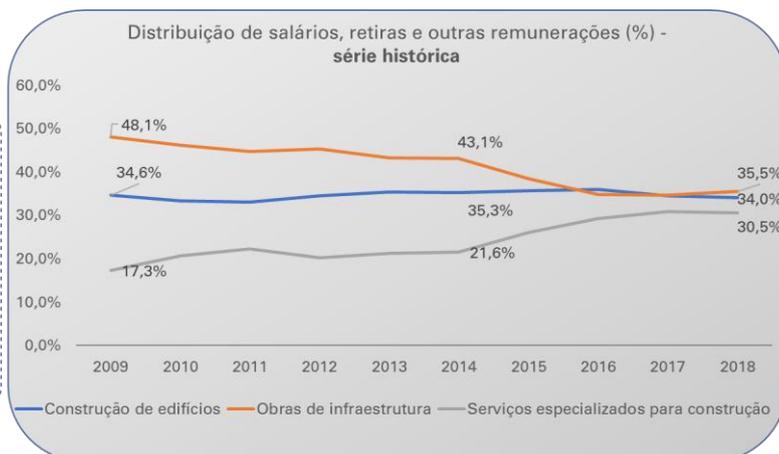
Participação por atividade no total do pessoal ocupado da indústria da Construção (%) - 2009 e 2018



A mudança na distribuição do **emprego** no período pode ser reflexo do ganho de participação, em termos de valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, do segmento de **Serviços especializados da construção**, em contrapartida ao menor dinamismo do setor de infraestrutura, que teve queda de importância em 10 anos.

VALE DESTACAR!

A série histórica apresenta a clara trajetória de convergência para uma distribuição mais homogênea dos salários, retiradas e outras remunerações pagas na indústria da construção, ainda que a ordem de ranking permaneça a mesma ao longo do tempo.



VALE DESTACAR!

Ao longo da série histórica o setor que envolve a prestação de serviços especializados para a construção apresenta trajetória ascendente, passando da terceira para a segunda posição na participação da indústria da construção em dez anos, ultrapassando as obras de infraestrutura.

Entre 2009 e 2018, as empresas da construção diminuíram pela metade o seu Porte, mensurado pela média de pessoas ocupadas. Todos os três setores tiveram queda, porém a maior foi em Obras de infraestrutura.

Também houve queda no salário médio (mensurado em salários mínimos) no total da construção, puxada sobretudo pelo setor de Obras de infraestrutura, com queda de pouco mais de 1/2 salário mínimo.

Pessoal ocupado médio (porte da empresa)	2009	2018
Indústria da construção	33 pessoas por empresa	15 pessoas por empresa
Construção de edifícios	28	15
Obras de infraestrutura	92	43
Serviços especializados para construção	18	10

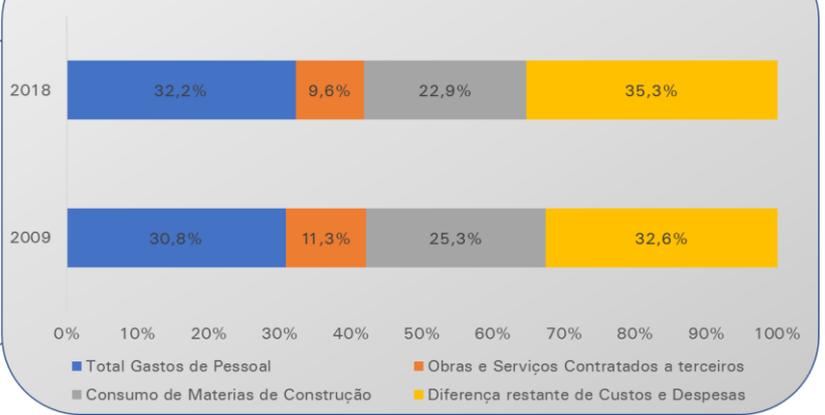
Salário médio mensal (em salários mínimos)	2009	2018	Varição (2018-2009)
Indústria da construção	2,6 s.m.	2,3 s.m.	-0,3 s.m. ↓
Construção de edifícios	2,0	2,1	0,1 ↑
Obras de infraestrutura	3,4	2,8	-0,6 ↓
Serviços especializados para construção	2,2	2,1	-0,1 ↓

A atividade de Obras de infraestrutura, que historicamente comportava a maior fatia de pessoal ocupado na construção e pagava os maiores salários médios no setor, foi responsável pela maior perda de dinamismo sob a ótica do emprego em 10 anos, com redução significativa na proporção de empregos e na remuneração paga aos seus trabalhadores. Com isso, entre 2009 e 2018 o perfil do emprego da construção passa a contar com salários frequentemente mais baixos, aproximando a remuneração nas três atividades.

Os gastos de pessoal constituem o item mais importante na estrutura de custos e despesas das empresas da construção e ganharam participação em 10 anos.

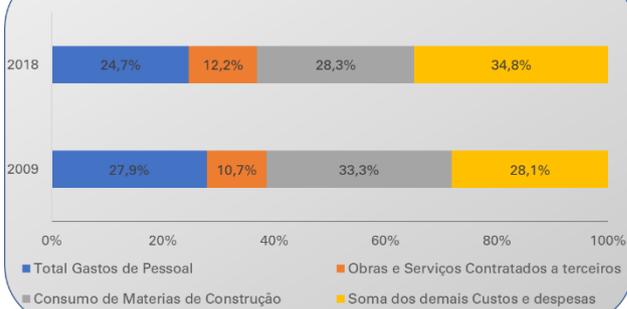
Tanto o consumo de materiais de construção quanto as obras e serviços contratados a terceiros perderam espaço neste período.

Estrutura dos custos e despesas da indústria da Construção (%) - 2009 e 2018

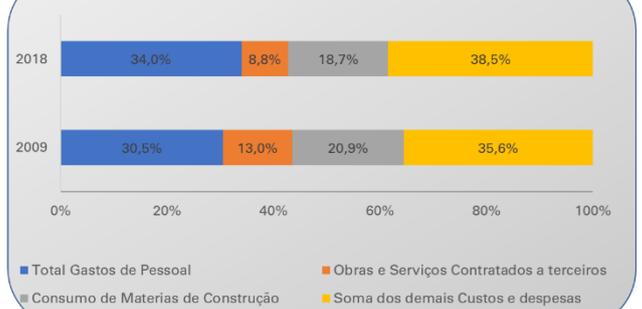


Desagregando entre segmentos

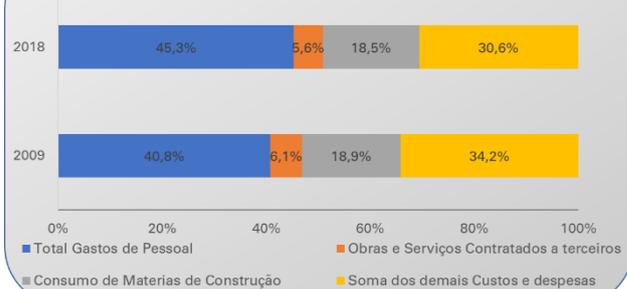
Estrutura de custos e despesas - Construção de Edifícios



Estrutura de custos e despesas - Obras de infraestrutura



Estrutura de custos e despesas - Serviços especializados para construção



VALE DESTACAR!

Na contramão dos demais segmentos, o setor de Construção de edifícios foi o único que apresentou redução da fatia correspondente aos gastos com pessoal e ao consumo de materiais de construção (3,2 p.p. e 5,0 p.p., respectivamente) e aumento das obras e serviços contratados a terceiros (1,5 p.p.) entre 2009 e 2018.

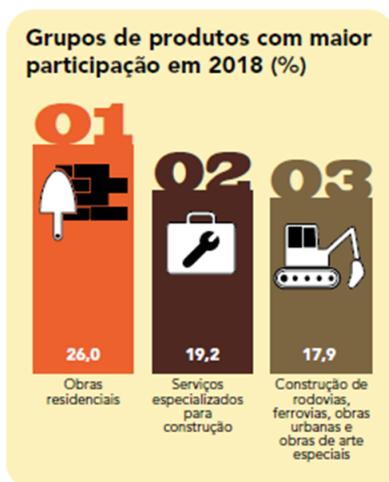
Produtos da construção: tipos de obras e/ou serviços realizados nas empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas.

Agregação de produtos da construção da PAIC

1. Incorporação de imóveis construídos por outras empresas;
2. Obras residenciais;
3. Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais;
4. Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais;
5. Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos;
6. Construção de outras obras de infraestrutura;
7. Serviços especializados para construção.

Para conhecer a Lista de Produtos e Serviços da Construção - PRODLIST-Construção, consultar o endereço: <https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/produtos/lista-de-produtos/prodlist-construcao>.

Para esta análise, a agregação de produtos seguiu a seguinte correspondência: Incorporação de imóveis construídos por outras empresas - PRODLIST 4110.2010; Obras residenciais - PRODLIST 4120.2040 + 4120.9020 + 4120.9040; Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais - PRODLIST 4120.2010 + 4120.2020 + 4120.2030 + 4120.2050 + 4120.9010 + 4120.9030; Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais - CNAE 42.1; Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos - CNAE 42.2; Construção de outras obras de infraestrutura - CNAE 42.9; e Serviços especializados para construção - CNAE 43.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2018.

Analisando os tipos de obras e/ou serviços realizados pela indústria da construção nas empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas, verifica-se a seguinte mudança estrutural:

- construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais passou da 1ª para a 3ª posição;
- obras residenciais passou de 3º para 1ª posição.

Contribuíram para este resultado a concessão de crédito habitacional em condições mais facilitadas, expansão dos programas habitacionais e aumento do poder de compra das famílias nesse período de 10 anos.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA PAIC - REGIONAL: VALORES DE 2018 E MUDANÇAS ESTRUTURAIS (2009-2018)

Atenção!

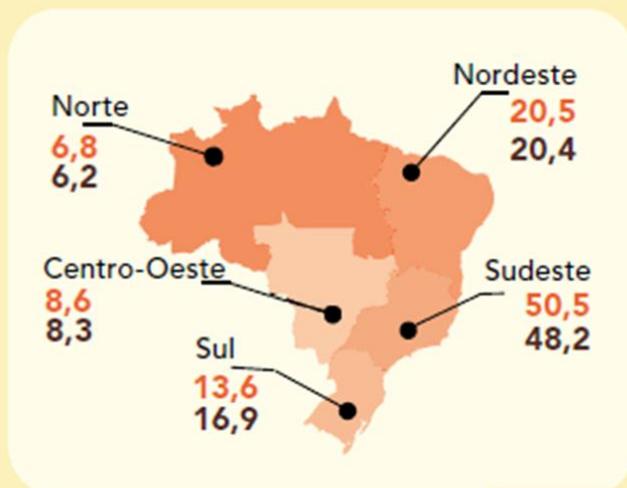
A análise regional da PAIC compreende as empresas que possuem 5 ou mais pessoas ocupadas.

Resultados da
PAIC 2018
por Grandes
Regiões

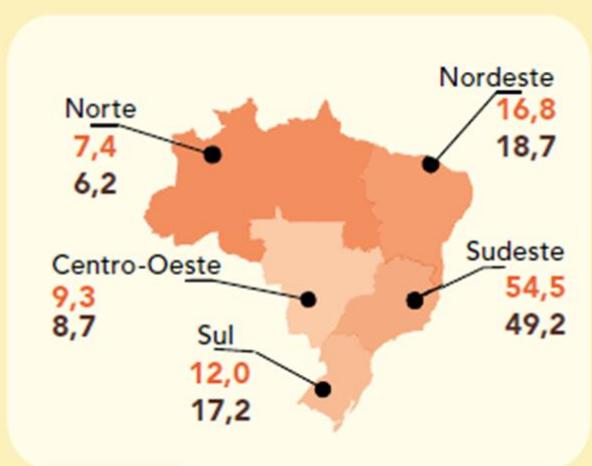
Pessoal Ocupado e Valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, por Grandes Regiões - 2018

Região	Pessoal Ocupado	Valor de Incorporações, obras e/ou serviços da construção (1000 reais)
Norte	104.789	15.703.429
Nordeste	346.455	47.535.514
Sudeste	822.050	124.984.503
Sul	287.554	43.618.649
Centro-Oeste	141.168	22.073.285

Pessoal ocupado (%)



Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)



■ 2009 ■ 2018

Entre 2009 e 2018, o Sudeste, Norte e Centro-Oeste perderam participação no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção.

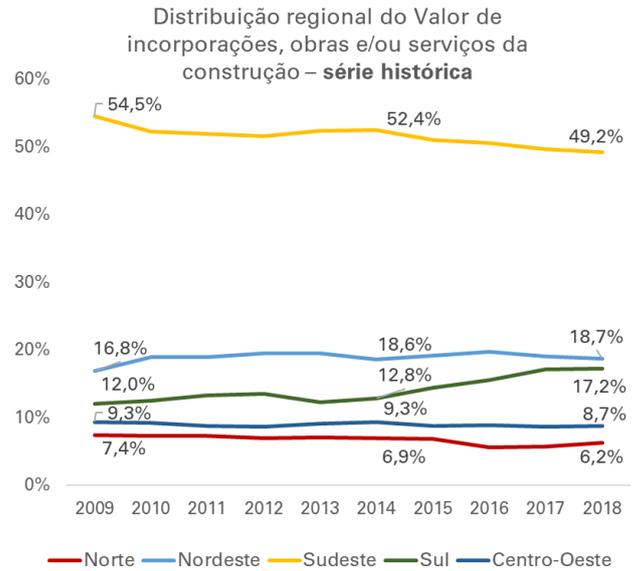
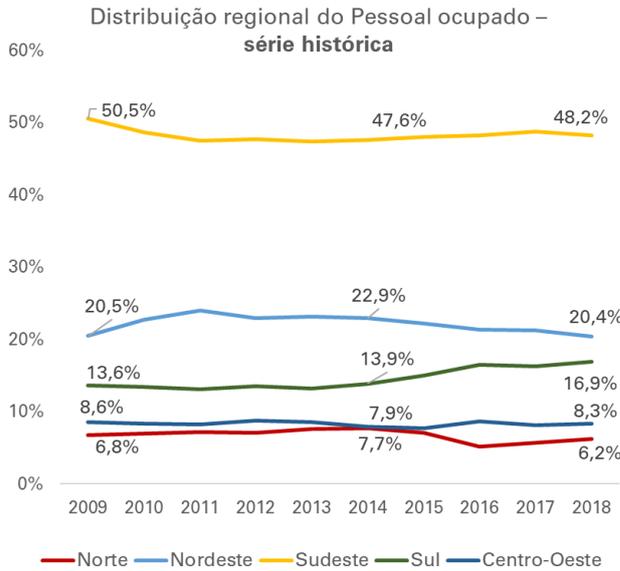
Em contrapartida, as outras duas regiões apresentaram ascensão nessa comparação: a região Sul apresentou variação de 5,2 p.p. enquanto a Região Nordeste avançou 1,9 p.p. neste período.

A distribuição de pessoal ocupado reproduz parte deste comportamento, mas apenas a região Sul ampliou sua participação no período (+3,3 p.p.).

Apesar das evidências de **redução da concentração regional**, a Região Sudeste ainda representou, em 2018, cerca da metade do valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, bem como do pessoal ocupado.

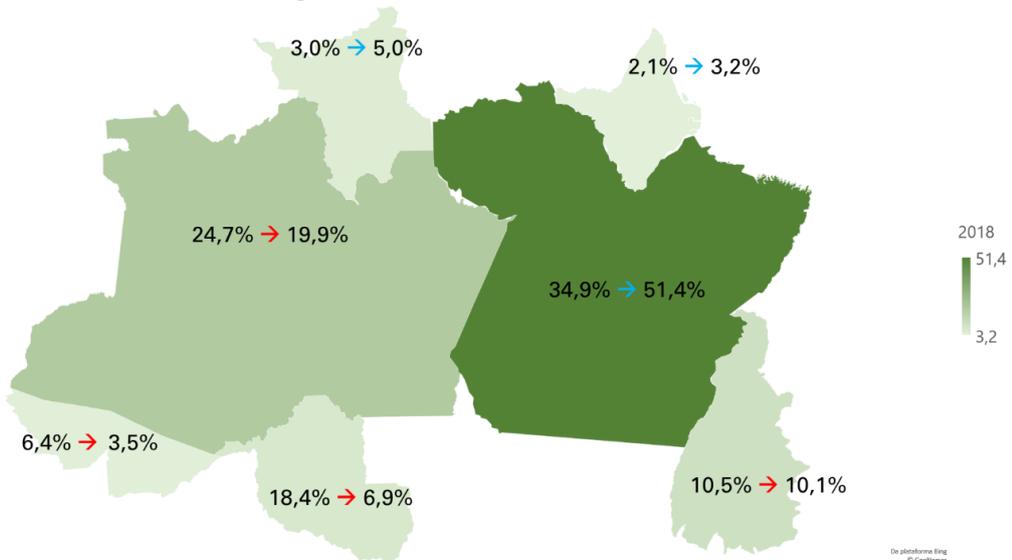
VALE DESTACAR!

O comportamento da série histórica mostra que a região Sul é a única região que apresenta trajetória ascendente ao longo de 10 anos, aumentando a sua participação no Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção mesmo durante o período de crise econômica. Em função da paralização de grandes projetos de infraestrutura, a Região Norte sofreu a maior redução de participação quando analisamos o período recente.



Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção entre as Unidades da Federação de cada região

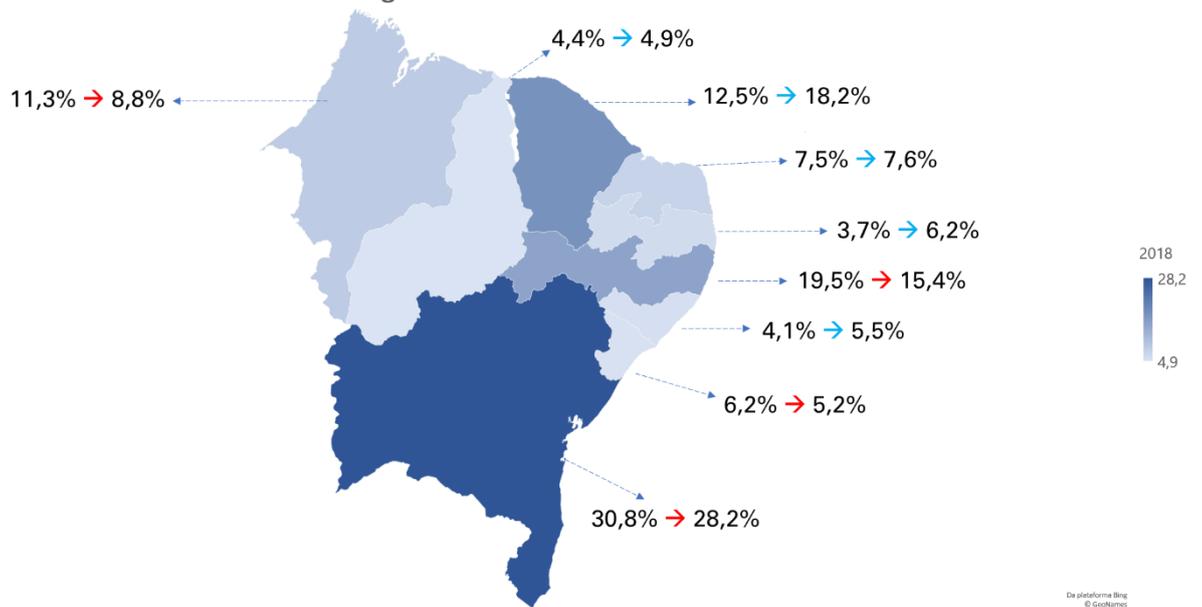
Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção Região Norte 2009 → 2018



→ Ganho de participação entre 2009 e 2018

→ Perda de participação entre 2009 e 2018

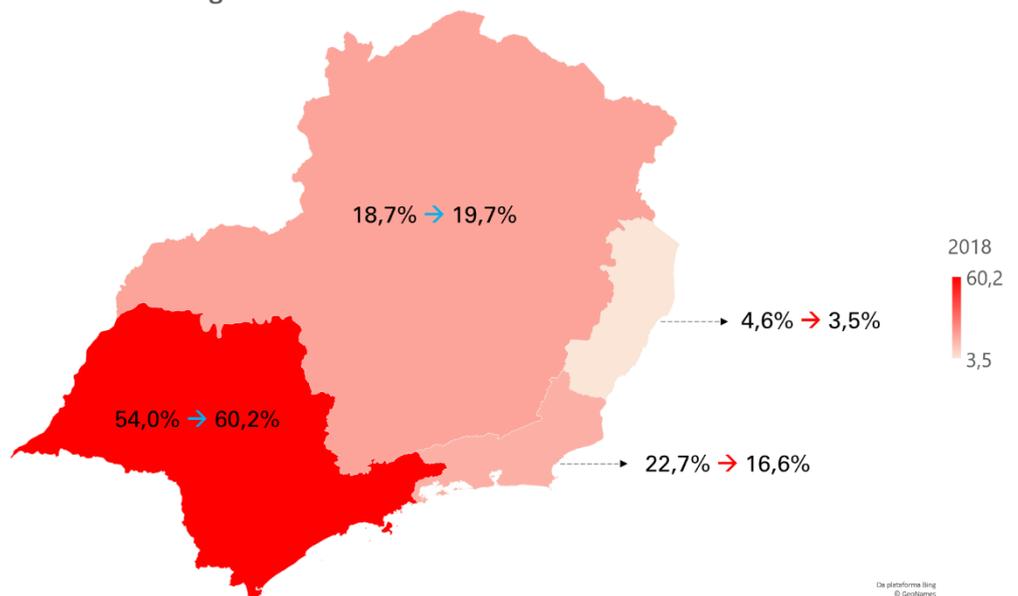
Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)
Região Nordeste 2009 → 2018



→ Ganho de participação entre 2009 e 2018

→ Perda de participação entre 2009 e 2018

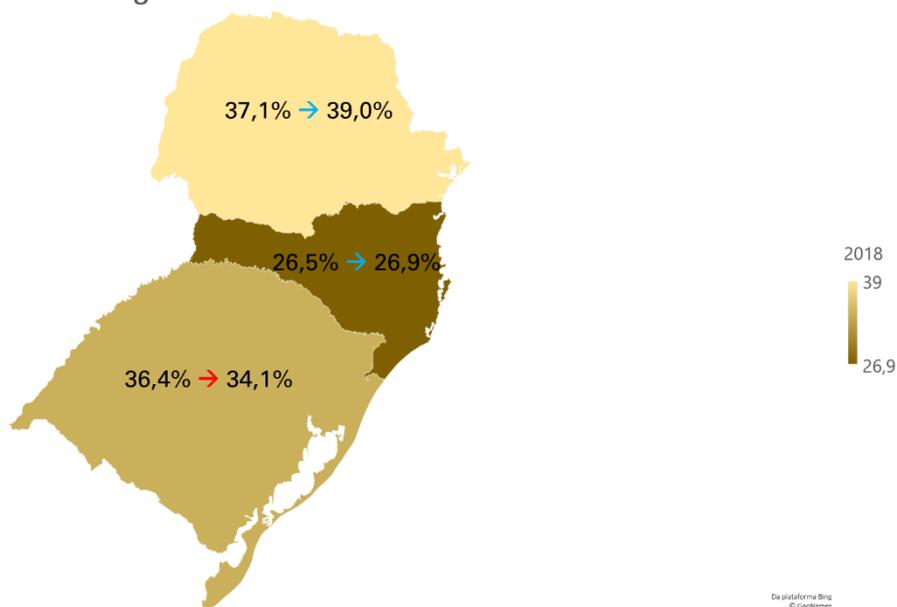
Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)
Região Sudeste 2009 → 2018



→ Ganho de participação entre 2009 e 2018

→ Perda de participação entre 2009 e 2018

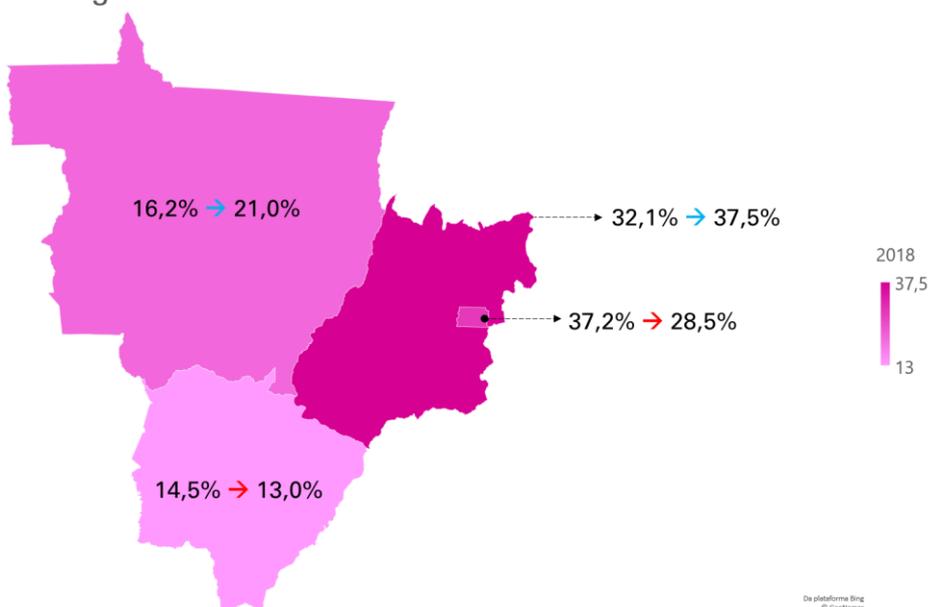
Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%) Região Sul 2009 → 2018



→ Ganho de participação entre 2009 e 2018

→ Perda de participação entre 2009 e 2018

Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%) Região Centro-Oeste 2009 → 2018



→ Ganho de participação entre 2009 e 2018

→ Perda de participação entre 2009 e 2018

MAIS INFORMAÇÕES!

Mais informações sobre a PAIC 2018 podem ser obtidas no endereço www.ibge.gov.br